

# Plano de Aula: Cartografia Social, Memória e Resgate da Identidade Negra na Penha- Do Quilombo da Penha à Construção do Enaltecimento do Território Ancestral da Penha.

## **Objetivo Geral:**

Este plano de aula tem como objetivo principal promover a conscientização sobre a história e identidade negra na Penha, Rio de Janeiro, abordando a importância da cartografia social, memória, e o resgate da identidade negra, culminando na compreensão do racismo ambiental e suas implicações na vida das comunidades. Além disso, visa destacar o valor do território ancestral como parte fundamental da identidade racial positiva.

## **Duração:**

O plano de aula pode ser desenvolvido ao longo do ano .

## **Materiais Necessários:**

- Recursos audiovisuais (projetor, computador)
- Celulares dos alunos (para uso de tecnologias digitais)
- Mapas do bairro da Penha e região
- Textos acadêmicos e notícias relacionadas ao tema
- Papel e canetas
- Recortes de jornais e revistas com notícias sobre a Penha

## **Aula 1: Introdução à Cartografia Social e Identidade Negra (2 tempos de 50 minutos)**

1. Apresentação do tema: Explique aos alunos o objetivo do plano de aula, focando na importância de conhecer a história e identidade negra na Penha.
2. Discussão inicial: Inicie a aula com uma discussão sobre o conceito de identidade racial e sua relevância na construção da identidade individual e coletiva.
3. Apresentação da cartografia social: Introduza o conceito de cartografia social e sua importância para mapear territórios e identidades.

## **Aula 2: Memória Afetiva (1 tempo de 50 minutos)**

1. Compartilhamento de memórias afetivas: Encoraje os alunos a compartilharem memórias, histórias ou experiências pessoais relacionadas à Penha e à cultura afro-brasileira.

2. Discussão sobre a importância dessas memórias: Promova uma discussão sobre como essas memórias individuais contribuem para a construção da identidade e a preservação da cultura afro-brasileira.

3. Atividade prática: Peça aos alunos que criem, em casa, um "mapa afetivo" da Penha, destacando lugares significativos baseados nas memórias compartilhadas.

### **Aula 3: Resgate da História (2 tempos de 50 minutos)**

1. Exploração da história da Penha: Apresente a história da Penha, desde o quilombo da Penha até a atualidade. Destaque a importância dos quilombos na resistência negra no Brasil.

2. Destaque para figuras e eventos históricos: Introduza figuras históricas, como líderes quilombolas, e eventos relevantes que ocorreram na Penha ao longo do tempo.

### **Aula 4: Cartografia Social (2 tempos de 50 minutos)**

1. Introdução à cartografia social: Explique o que é a cartografia social, como funciona e por que é importante para mapear territórios e identidades.

2. Os alunos começam a criar seu próprio mapa da Penha: Divida a turma em grupos e forneça mapas em branco do bairro da Penha. Eles devem marcar locais de relevância cultural, histórica e pessoal.

3. Incentivo à pesquisa: Peça aos alunos que pesquisem a história de locais específicos na Penha, como praças, escolas, igrejas etc., e incluam essas informações em seus mapas.

### **Aula 5: Visita ao Território (uma manhã)**

1. Visita a locais históricos e culturais na Penha: Organize uma visita aos locais históricos e culturais na Penha (Parque Ary Barroso, arena Cultural Dicró, avenida Brás de Pina, Largo da Penha, estátua do Mestre Touro, Parque Shangai, plano inclinado da Penha e Igreja da Penha), com a ajuda de guias locais e membros da comunidade.

2. Coleta de informações durante a visita: Durante a visita, os alunos devem coletar informações, tirar fotos e fazer anotações para enriquecer seus mapas.

3. Reflexão pós-visita: Na aula seguinte, promova uma discussão em sala de aula sobre as experiências da visita. Peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam e como a visita contribuiu para a construção de seus mapas.

Claro, aqui está a inclusão da aula 6 que envolve a visita à Pequena África para explorar os territórios ancestrais negros e a criação de uma cartografia social do espaço visitado:

### **Aula 6: Visita à Pequena África e Criação de Cartografia Social (uma manhã para a visita e trabalhar em 3 tempos de aula de 50 min)**

1. Preparação para a visita: Antes da visita, explique aos alunos que eles farão uma excursão a Pequena África, uma área de grande importância histórica e cultural para a comunidade negra.
2. Destino da visita: Organize a visita a locais históricos em Pequena África, como Cais do Valongo, Pedra do Sal, Morro da Conceição, Largo de São Francisco da Prainha, IPN | Cemitério dos Pretos Novos, MUHCAB | Museu da História e da Cultura Afro-brasileira, e a Casa de Escrevivência Conceição Evaristo.
3. Durante a visita: Durante a excursão, os alunos devem coletar informações, tirar fotos e fazer anotações sobre o significado cultural e histórico de cada local visitado. Eles podem entrevistar guias locais ou membros da comunidade para obter informações adicionais.
4. Criação de cartografia social: Após a visita, peça aos alunos que trabalhem em grupos para criar uma cartografia social do espaço visitado. Eles podem usar os materiais coletados durante a visita, como fotografias, anotações e entrevistas, para criar mapas que destaquem os locais de relevância cultural, histórica e pessoal na Pequena África.
5. Discussão e apresentação: No retorno à sala de aula, cada grupo deve apresentar sua cartografia social, destacando os locais e informações relevantes. Promova uma discussão sobre a importância da preservação desses territórios ancestrais negros e da representatividade negra na história antiga e contemporânea.
6. Reflexão final: Peça aos alunos que reflitam sobre como essa visita impactou sua compreensão da história e identidade negra na Penha e na Pequena África. Como isso contribuiu para a construção de uma identidade racial positiva?

### **Aula 7: Conexões entre o Quilombo da Penha, Pequena África e a Participação Negra Contemporânea (2 tempos de 50 minutos)**

1. Introdução: Comece a aula contextualizando a ligação histórica do Quilombo da Penha com a história dos espaços reconhecidos historicamente na Pequena África, como Cais do Valongo, Pedra do Sal, Morro da Conceição, Largo de São Francisco da Prainha e outros locais visitados. Destaque a importância da cultura e da história negra nesses lugares.
2. Pesquisa Online: Os alunos podem usar seus celulares para realizar pesquisas online sobre figuras e iniciativas negras contemporâneas em nossa cidade. Eles podem explorar sites, artigos de notícias, redes sociais e outras fontes para coletar informações. Explique como as tecnologias podem ser usadas para pesquisa, documentação e promoção de iniciativas negras contemporâneas em nossa cidade.
3. Discussão em roda de conversa: Inicie uma roda de conversa na qual os alunos podem compartilhar o que aprenderam durante a visita à Pequena África, as conexões que fizeram entre o passado e o presente, e como percebem a presença e a participação negra contemporânea em diferentes aspectos, como cultura, esportes, tecnologia e política. Exemplos de participação negra contemporânea: Apresente exemplos de figuras ou iniciativas negras contemporâneas que se destacam na cultura, esportes, tecnologia e política na nossa cidade e bairro. Isso pode incluir artistas, atletas, empreendedores, políticos e ativistas.
4. Uso de tecnologias digitais: Aplicativos de notícias e streaming de vídeo podem ser usados para acessar documentários e reportagens, instrua os alunos sobre como usar tecnologias

digitais, como pesquisa online, redes sociais, e outras ferramentas para aprender mais sobre essas figuras e iniciativas negras contemporâneas. Eles podem pesquisar, assistir a vídeos, ler artigos e seguir perfis nas redes sociais.

5. Redes Sociais e Compartilhamento de Conteúdo: Os alunos podem compartilhar suas descobertas e reflexões sobre a participação negra contemporânea em suas redes sociais, gerando discussão e interações online.

6. Atividade prática: Divida a turma em grupos e peça que cada grupo escolha um tema (cultura, esportes, tecnologia ou política) e uma figura ou iniciativa negra contemporânea para pesquisar em detalhes. Eles devem criar uma apresentação digital para compartilhar com a turma, destacando a relevância do seu escolhido.

7. Apresentações e discussão: Cada grupo deve apresentar sua pesquisa, discutindo a contribuição da figura ou iniciativa negra para a nossa cidade. Promova uma discussão após cada apresentação.

8. Reflexão final: Peça aos alunos que reflitam sobre como a história, a cultura e a participação negra no passado influenciam o presente e como isso afeta a construção da identidade racial positiva.

### **Aula 8: Racismo Ambiental e Estrutural na Penha e no Complexo da Penha - Rodas de Conversa sobre os Impactos nas Comunidades (2 tempos de 50 minutos)**

1: Racismo Ambiental - O que é e Como Afeta as Comunidades?

- Inicie a aula reforçando a importância do tema e introduzindo o conceito de racismo ambiental.
- Explique que o racismo ambiental não se refere à prática de destinar às comunidades negras, indígenas, não-brancas e imigrantes os prejuízos dos impactos ambientais, como falta de serviços públicos e políticas urbanas desfavoráveis.

2- Roda de Conversa com Organizações:

- Convide representantes de organizações que trabalham com questões de racismo ambiental para uma roda de conversa com os alunos.
- Os representantes podem compartilhar exemplos concretos de racismo ambiental nas comunidades da Penha e do Complexo da Penha.
- Encoraje os alunos a fazerem perguntas e participarem ativamente da discussão.

Discussão em Sala de Aula:

- Após a roda de conversa, promova uma discussão em sala de aula sobre como o racismo ambiental afeta a vida das comunidades.
- Destaque como a desigualdade socioambiental também impacta o acesso a oportunidades econômicas e sociais, como empregos, educação e serviços públicos de qualidade.
- Incentive os alunos a compartilharem suas próprias reflexões e experiências sobre o tema.

## **2: Racismo Estrutural e o Impacto nas Políticas Públicas (2 tempos de 50 minutos)**

- Explique o conceito de racismo estrutural e como ele fundamenta a elaboração de políticas públicas ambientais urbanas.
- Mostre como políticas que parecem neutras podem, na realidade, perpetuar a desigualdade.

Atividade: Roda de Conversa com Organizações (Continuação)

- Continue a roda de conversa com as organizações, permitindo que elas compartilhem exemplos de como o racismo estrutural influencia as políticas públicas ambientais na cidade.

Discussão em Sala de Aula

- Após a continuação da roda de conversa, promova uma discussão em sala de aula sobre como o racismo estrutural impacta as políticas públicas da cidade.
- Incentive os alunos a refletirem sobre maneiras de combater o racismo ambiental e estrutural em suas comunidades e na sociedade em geral.
- Encerre a aula reforçando a importância do entendimento do racismo ambiental e estrutural.
- Incentive os alunos a serem agentes de mudança e a promoverem a igualdade socioambiental em suas comunidades.

### **Avaliação:**

Os alunos serão avaliados com base na qualidade de suas apresentações, na participação na discussão e nas reflexões sobre as conexões entre o passado e o presente em relação à presença e participação negra em nossa cidade, com base na qualidade de sua cartografia social, na participação na discussão pós-visita e nas reflexões sobre a importância dos territórios ancestrais negros e da representatividade negra na história e com base na participação nas discussões, na qualidade de seus mapas afetivos e mapas da Penha, no conhecimento adquirido sobre a história do bairro e na reflexão sobre a visita ao território. A avaliação também considerará a capacidade dos alunos de refletir sobre o impacto do racismo ambiental e estrutural e sobre maneiras de combater essa desigualdade.